

Minha alma debate-se, tentada à tristeza e seus requintes.

(...)

Queria muito chorar, deveras estou chorando, às vésperas do nascimento do Senhor, eu que estremeço recém-nascidos. Estou achando o mundo triste, querendo pai e mãe, eu também. Corália disse: você é tão criativa! E sou mesmo, poderia inventar agora um sofrimento tão insuportável que murcharia tudo à minha volta. Mas não quero. E ainda que quisesse, por destino, não posso. Este musgo entre as pedras não consente, é muito verde. E esta areia. São bonitos demais!

À meia-noite o Menino vem, à meia-noite em ponto. Forro o cocho de palha. Ele vem, as coisas sabem, pois estão pulsando, os carneiros de gesso, a estrela de purpurina, a lagoa feita de espelhos. Vou fazer as guirlandas para Corália enfeitar sua loja. A radiação da "luz que não fere os olhos" abre caminho entre escombros, avança imperceptível e os brutos, até os brutos, banhados. Desfoco um pouco o olhar e lá está o halo, a expectante claridade, em Corália, em Joana com seu marido e em mim, também em mim que escolho beber o vinho da alegria, porque deste lugar, onde "o leão come a palha com o boi", esta certeza me toma: "um menino pequeno nos conduzirá".

No Presépio (de Adélia Prado)



**SÃO OS VOTOS DO SINDIELETRO MG**

# Trabalhadores denunciam pressão da Cemig para retirar ações

Pressionados pela Cemig, alguns trabalhadores têm procurado o sindicato para desistir das ações judiciais das quais participam. Isso ocorre principalmente em ações ajuizadas em 2005, que pleiteiam o adicional de periculosidade sobre a remuneração global. Atualmente ele é pago sobre o salário-base, contrariando a lei e recente interpretação judicial.

Estes eletricitários renunciam aos seus direitos na expectativa de manter os resultados de sua Avaliação de Desempe-

nho. Apesar de bem avaliados pela chefia, temem retaliação. Alguns pedem cópia da desistência para protocolar no RH.

Segundo Rosângela Carvalho, assessora jurídica do Sindieleto, a Cemig tenta intimidar os trabalhadores e ainda diminuir o seu passivo trabalhista, que é alto. “Essa prática de colocar na geladeira pessoas que questionam o que está errado não é nova. Mas desta vez é ainda mais grave, pois uma vez que o trabalhador renuncia à ação, não pode mais reclamar o mesmo direito”.

O diretor financeiro do sindicato, Herom Raimondi Lima, destaca que o propósito de um Plano de Cargos e Remuneração é reconhecer a qualidade dos serviços prestados e reduzir as distorções. O diretor destaca que, apesar de divulgar uma imagem de empresa moderna, com uma gestão avançada, e querer estar na “vanguarda” do gerenciamento de pessoal, a Cemig utiliza no PCR e na Avaliação as mesmas práticas arcaicas de coerção do trabalhador criticadas pelo Sindieleto. Desta forma, a Cemig perpetua um modelo gerencial ultrapassado. “Não é possível



Questionamento na Justiça é direito de todo trabalhador

que uma empresa como a Cemig adote uma prática tão pequena e rasteira, como essa de pressionar a retirada das ações, para intimidar a categoria”.

Rosângela destaca que várias ações movidas pelo sindicato continuam na Justiça com

grandes perspectivas de ganho de causa, garantindo ao trabalhador o respeito aos seus direitos. “Não é preciso ter medo, porque essas ações se baseiam em princípios éticos e legais que visam defender e não prejudicar o trabalhador”, explica.

## FALA

Você apóia ou participa de algum projeto social?

## TRABALHADOR

Fotos: Benedito Maia



Há mais de 20 anos participo da Equipe de Atletismo Sete Ventos, que atende 20

atletas com idade entre 16 e 70 anos. Treinamos e realizamos torneios, além de levar atletas para grandes corridas como a de São Silvestre e da Lagoa da Pampulha. Com este trabalho voluntário, que não precisa de muito recurso, trazemos muitas pessoas, principalmente os jovens, para o caminho do esporte. Agora eu e os meus colegas de setor participamos da Campanha Natal dos Correios. Eu vou presentear uma menina de seis anos que pediu uma boneca. A mídia incentiva muito a solidariedade nesta época do ano, mas a gente deve manter este espírito em todas as outras datas.

**Geraldo Silva Campos,**  
Técnico Administrativo –  
DC/SE – Anel Rodoviário



Faço parte do Programa de Assistência Solar da Esperança, em Santa Luzia, onde cerca de 150

crianças, adolescentes, jovens e adultos participam de atividades de evangelização, coral, e recebem alimentação e assistência fraterna. O projeto começou em 1996, com a Casa do Pão, que produz alimentos que são doados ou vendidos para comprar a matéria prima. Este trabalho traz esperança para outras pessoas, que sentem que alguém se preocupa com elas. Claro que este atendimento não resolve o problema, mas alivia um pouco e mostra novos parâmetros para a vida de quem recebe a ajuda. Para quem precisa, é muito bom encontrar uma mão estendida no Natal, mas é preciso que nos lembremos de ajudar hoje, amanhã e depois.

**Hely Silva, Técnico Industrial**  
– GT/LS – Cidade Industrial

## Empresa acompanha lista de ações

Ivan Mello, gerente do DC/CM, disse que recebeu do RH uma lista de reclamantes na Justiça, e que antes disso, não sabia quem estava com alguma ação. “A orientação da empresa foi de que informássemos às pessoas que tinham nomes na lista. Caberia a elas tomar conhecimento sobre a ação da qual participavam, prazos e valores que teriam a receber. Porém, não recomendei, momento algum, que os trabalhadores teriam que sair das ações. A decisão de continuar ou não é individual”.

Ivan disse que não recebeu “nenhuma orientação da empresa para dar ou não aumento para trabalhador que tem ação na Justiça. As regras do PCR e da Avaliação de Desempenho quem define é o RH”.

A Assessoria Jurídica do sindicato, porém, esclarece que já encaminha correspondência ao trabalhador com dados sobre o processo. “Quando um trabalhador adere a uma ação, ele preenche uma ficha básica com seus dados. Não cabe à empresa usar a lista com o nome destes trabalhadores para outros fins”, destaca

Frederico Guimarães, advogado do sindicato.

João Lúcio, superintendente de RH, alega que não há determinação para pressionar pelo abandono das ações. A

afirmação contradiz o fato do gerente Ivan ter recebido a lista, que deveria ficar restrita ao jurídico da empresa, e confirma que o discurso da Cemig não condiz com a sua prática.

## Avaliação de Desempenho prejudica trabalhadores

A falta de transparência e o abuso de poder das chefias marcaram as últimas avaliações de desempenho, o que é um desrespeito ao Acordo Específico do PCR, que previa uma ampla discussão com os trabalhadores antes da implantação. “Com a falta de abertura para o diálogo sobre um tema tão importante e polêmico, mais uma vez a Cemig tenta impor uma ferramenta de gestão de pessoal de forma unilateral, descumprindo o Acordo. Precisamos de regras claras que façam justiça aos méritos dos eletricitários. Os critérios da Avaliação não podem ser sub-

jetivos, dando margem a privilégios e retaliações”, destacou Leonardo Timóteo, coordenador da Regional Metalúrgica do sindicato.

O princípio 4 da Declaração de Princípios Éticos da Cemig orienta os “empregados, gerentes, administradores e membros do Conselho Fiscal a contribuírem para que o relacionamento empresa-empregado seja pautado pela transparência e pela verdade, de forma a criar um canal de aproximação e integração”. Porém, segundo Leonardo Timóteo, não é isso que se vê diante de práticas como essa.